

9 ACM tentará manobra arriscada

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA – O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) surpreendeu até os amigos mais íntimos: rejeitou ontem o detalhado roteiro da renúncia planejada por pefelistas, carlistas e fieis colaboradores. Engavetando todos os conselhos e previsões dos que queriam poupá-lo de maiores desgastes eleitorais, ACM pretende ganhar tempo para tentar preservar o seu mandato. Já admite de forma velada que perdeu a etapa do Conselho de Ética e, por isso, vai partir para a briga contra o rito sumário pretendido pela Mesa Diretora do Senado para a instauração do processo de cassação contra ele e o senador José Roberto Arruda. ACM trabalha para que um dos dois pefelistas que integram a Mesa peça vistas do processo por até 20 dias. Para ele, “é uma asneira” os dirigentes do Senado imaginarem que o despacho pode acontecer em 24 horas.

“Não vou renunciar nem terça, nem quinta. Se o julgamento é político, então eu vou fazer po-

lítica. Vou aguardar a decisão da Mesa para ver o que faço”, disse à noite, com surpreendente bom humor. Para o ex-presidente do Senado, a renúncia só poderá ser trabalhada quando ele não vislumbrar mais chances de conseguir reverter o cenário desfavorável. “Cada dia, sua agonia. Agora, tenho certeza que vou ganhar”. A manobra é considerada arriscadíssima.

Estratégia – Pesou muito a avaliação de seus advogados Márcio Thomaz Bastos e Luiz Vicente Cernicchiaro de que o processo do Conselho de Ética está ceivado de falhas. Cada uma delas a ser apontada no memorial a ser entregue hoje aos 16 membros do Conselho de Ética, no voto em separado a ser apresentado pelo PFL na reunião do Conselho de quarta-feira e assim que a decisão for encaminhada para a Mesa do Senado.

A começar pelas divergentes degravações da fita com a conversa de ACM com os procuradores da República no Distrito Federal. Pelo laudo da Unicamp, ACM teria dito: “Lemos a lista

(com o voto dos senadores na sessão de cassação de Luiz Estevão)”. Já na perícia da Polícia Federal, não consta a palavra “leamos”. “O Saturnino em seu relatório diz que as duas transcrições são idênticas, então a Mesa vai ter que dizer qual delas é a oficial”, diz ACM.

Ao empurrar a decisão sobre renúncia, o cacique baiano amparou-se no parecer do ex-secretário-geral da Câmara e ex-ministro do Tribunal de Contas da União, Paulo Afonso Martins. Nele, o jurista sustenta que a Mesa do Senado precisa utilizar prazos regimentais para decidir sobre o requerimento de processo do Conselho de Ética.

Segundo Paulo Afonso, cabe pedido de vistas por até 20 dias. E, além disso, a Mesa pode tomar decisão adversa à do Conselho. Enquanto os dirigentes do Senado querem apenas encaminhar a decisão, ACM sustenta que eles podem arquivar, alterar ou acatar. “O processo tem 2.134 páginas e o relator não será leviano de não estudá-lo para dar o seu parecer. Até porque, se

o fizesse, poderia ser impugnado”, afirmou, no conhecido tom ameaçador.

Ceticismo – O otimismo de ACM não é compartilhado pelo comando do PFL. Mas o partido, conhecido por seu pragmatismo e disciplina, continuará dando o apoio necessário para a sua mais expressiva força eleitoral. “Sere-mos solidários com ACM até o fim e apoiaremos qualquer manobra, mesmo que ilusionista, para desviar as atenções da provável derrota no Conselho de Ética”, afirmou um integrante da Executiva Nacional do partido.

Entre os carlistas o ceticismo não é menor. Trabalharão como ACM quer, até quando suportar. Vencendo ou cedendo à renúncia, a festa armada originalmente para recepcioná-lo no Aeroporto de Salvador hoje continuará organizada. O roteiro da renúncia engavetado ontem por ACM previa discurso emocionado no plenário do Senado, embarque em um hangar particular no Aeroporto de Brasília e festa, muita festa para recepcioná-lo em Salvador.